

Semana 43 - O Reino Unido: Saul

Texto: ISamuel 9 a 15, 28 e 31, ICrônicas 10 e Eclesiastes 1 a 4

Estação 23

I Samuel 9

Versículos 1 a 27

1Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia.

2Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

3E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul: "Chame um dos servos e vá procurar as jumentas".

4Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim e mesmo assim não as encontraram.

5Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: "Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco".

6O servo, contudo, respondeu: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir".

7Saul disse a seu servo: "Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?"

8O servo lhe respondeu: "Tenho três gramas de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir".

9(Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

10E Saul concordou: "Muito bem, vamos!" Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

11Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: "O vidente está na cidade?"

12Elas responderam: "Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte.

13Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão".

14Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

15No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor havia revelado isto a Samuel:

16"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo

das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim".

17Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: "Este é o homem de quem falei; ele governará o meu povo".

18Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: "Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?"

19Respondeu Samuel: "Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu contarei a você tudo o que quer saber e o deixarei ir.

20Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?"

21Saul respondeu: "Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?"

22Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas.

23E disse ao cozinheiro: "Traga-me a porção de carne que entreguei a você e mandei reservar".

24O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: "Aqui está o que foi reservado para você. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião". E Saul comeu com Samuel naquele dia.

25Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa.

26Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: "Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem". Saul se levantou e saiu com Samuel.

27Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: "Diga ao servo que vá na frente". O servo foi e Samuel prosseguiu: "Fique você aqui um instante, para que eu dê a você uma mensagem da parte de Deus".

Neste capítulo vemos duas histórias independentes, que convergem para a unção de Saul como rei de Israel. A forma como Deus dirige todas as coisas, para a realização de Sua vontade, fica patente a cada passo dessas histórias.

O texto da primeira história começa com a apresentação de Quis, pai de Saul, um benjamita que perdera algumas jumentas e que pediu ao filho Saul para procurá-las. Saul, por sua vez, é apresentado como uma pessoa de elevada estatura, provavelmente um pouco acima de 2m, que prontamente o atendeu e partiu, com um servo, a procura das jumentas.

Depois de saírem do território de Benjamim e adentrarem Judá, sem qualquer sucesso, Saul resolveu que era hora de voltar, mas seu servo achou que uma consulta ao famoso vidente Samuel valeria a pena, já que estavam às portas da cidade onde este se encontrava. Assim sendo, constatado que tinham uns R\$50,00 para dar a ele de oferta, eles entraram na cidade procurando-o.

Nesse ínterim, numa história paralela, Deus já havia falado com Samuel, no dia anterior, avisando a ele que estava trazendo o novo rei de Israel à sua cidade para encontrá-lo. Novamente, no dia seguinte, quando Saul entrou na cidade, Deus fez com que Saul se dirigisse justamente a Samuel para perguntar onde poderia encontrar o vidente.

Aqui as duas histórias se encontram, mas apenas Samuel tinha todas as informações. Ele, a serviço de Deus, já fora informado da chegada de Saul, já sabia que as jumentas haviam sido encontradas e sabia que sua tarefa era ungir Saul.

Samuel, que estava indo para ofertar ao Senhor e depois almoçar com o pessoal da cidade, quando Saul chegou, respondeu que ele era o vidente e que Saul e seu servo almoçariam com ele depois da oferta. Além disso, disse a ele que as jumentas, perdidas havia 3 dias, foram achadas e que ele, Saul, poderia retornar pela manhã.

No dia anterior Samuel mandara preparar um pedaço especial de carne para os seus visitantes e, assim, Saul, teve sua primeira refeição de rei, antes mesmo de ser coroado.

O capítulo se encerra, no dia seguinte, quando Saul está partindo. Samuel pede ao servo para partir na frente, enquanto ele se preparava para ungir Saul.

ISamuel 10

Versículos 1 a 27

1Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: "O Senhor o ungiu como líder da herança dele.

2Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles dirão: 'As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: "Como encontrarei meu filho?" '

3"Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus, em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães e outro uma vasilha de couro cheia de vinho.

4Eles o cumprimentarão e oferecerão a você dois pães, que você deve aceitar.

5"Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

6O Espírito do Senhor se apossará de você, e com eles você profetizará e será um novo homem.

7Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

8"Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e diga a você o que fazer".

9Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele dia.

10Chegando a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles.

11Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas?"

12Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles?" De modo que isto se tornou um ditado: "Saul também está entre os profetas?"

13Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar do monte.

14Então o tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde vocês foram?" Ele respondeu: "Procurar as jumentas. Quando, porém, vimos que não seriam encontradas, fomos falar com Samuel".

15"O que Samuel disse a vocês?", perguntou o tio.

16Saul respondeu: "Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas". Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

17Samuel convocou o povo de Israel ao Senhor, em Mispá,

18e disse a eles: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam'.

19Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: 'Não! Escolhe um rei para nós'. Por isso, agora, apresentem-se perante o Senhor, de acordo com as suas tribos e os seus clãs".

20Tendo Samuel feito todas as tribos de Israel se aproximarem, a de Benjamim foi escolhida.

21Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Finalmente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado.

22Consultaram novamente o Senhor: "Ele já chegou?" E o Senhor disse: "Sim, ele está escondido no meio da bagagem".

23Correram e o tiraram de lá. Quando ficou em pé no meio do povo, os mais altos só chegavam aos seus ombros.

24E Samuel disse a todos: "Vocês veem o homem que o Senhor escolheu? Não há ninguém como ele no meio de todo o povo". Então todos gritaram: "Viva o rei!"

25Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o Senhor. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas.

26Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado.

27Alguns vadios, porém, disseram: "Como este homem pode nos salvar?" Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

Este capítulo começa exatamente onde parou o anterior, ou seja, com Samuel pegando um jarro de óleo e unguendo Saul rei de Israel. Como prova disso, ele profetizou para Saul uma série de coisas que lhe aconteceriam durante o regresso para casa:

- Assim que chegasse ao túmulo de Raquel, em Zelza (lugar desconhecido), entre Belém e Betel, ele encontraria dois homens, que lhe diriam que as jumentas haviam sido encontradas e que seu pai agora estava preocupado com ele;
- Ao se aproximar do carvalho de Tabor (local desconhecido) ele se encontraria com 3 homens que estavam subindo para Betel. Eles estariam levando 3 cabritos, 3 pães e vinho. Estes homens lhe ofereceriam 2 pães, que ele deveria aceitar;
- Quando ele chegasse em Gibeá (sua própria cidade, onde havia tropas filisteias) viria a seu encontro um grupo de profetas tocando instrumentos e profetizando. Neste momento o Espírito de Deus se apossaria dele e ele também profetizaria. Nesta ocasião ele seria transformado em outro homem.

Depois que estas coisas acontecessem, ele estaria revestido do poder de Deus e poderia fazer qualquer coisa que lhe subisse ao coração. Esse versículo 7 parece indicar que Deus lhe dirigiria. Além disso, tudo isso seria a confirmação de que Deus realmente o escolhera.

O próximo passo seria subir para Gilgal, onde deveria esperar 7 dias por Samuel. É no mínimo curioso que Samuel o pedisse para chegar uma semana antes. Em chegando, contudo, ele instruiria Saul com relação aos próximos passos a serem seguidos.

O versículo 9 nos informa que Deus mudou o coração de Saul no momento em que saiu da presença de Samuel. Além disso, confirma que todas as coisas previstas por Samuel ocorreram conforme profetizadas.

Não obstante já termos a confirmação de que ocorreram, o narrador descreve, nos versículos 10 a 13, o evento de Saul profetizando. A impressão que o texto nos dá é que esses profetas não eram benquistos pelo povo. O homem que se surpreende com Saul profetizando parece dizer que Saul vem de boa família, enquanto esses outros não têm pai conhecido.

Nos versículos 14 a 16 vemos Saul finalmente chegando em casa e sendo questionado por seu tio sobre o seu relacionamento com Samuel. O fato de Saul esconder do tio a unção dele feita pelo profeta pode indicar que Samuel o tenha instruído para não mencionar o fato até que Deus mesmo o tornasse público.

É exatamente isso que acontece nos versículos 17 a 24, quando Samuel convoca o povo a subir a Mispá, para ali proceder a escolha do rei. Ele começa convocando todas as tribos, dentre as quais sorteia Benjamim, e depois as famílias, ficando com Matri e a nível pessoal chegando em Saul.

Esse método por sorteio causou um certo desconforto pelo fato de Saul não ter sido encontrado. Será que Samuel se enganara? Para tirar essa dúvida Deus foi consultado e Ele revelou a Samuel que Saul, por receio de aceitar o cargo, se escondera entre as bagagens (versículo 22).

Quando foi encontrado e trazido, Samuel exaltou a estatura e o porte físico dele, dando a entender que Deus não poderia ter escolhido melhor.

O versículo 25 nos mostra que Deus havia previsto regras, segundo as quais o rei deveria liderar o povo. Essas regras foram registradas por escrito.

Depois disso, Samuel mandou todos para casa e o mesmo ocorreu com o próprio Saul, que foi acompanhado de pessoas cujos corações haviam sido movidos para apoiá-lo. Infelizmente, contudo, havia os insatisfeitos que se opunham à escolha. Esses são registrados no versículo 27.

Eclesiastes 1

Versículos 1 a 18

1As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2"Que grande inutilidade!", diz o mestre. "Que grande inutilidade! Nada faz sentido!"

3O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?

4Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece para sempre.

5O sol se levanta e o sol se põe e depressa volta ao lugar de onde se levanta.

6O vento sopra para o sul e vira para o norte; dá voltas e voltas, seguindo sempre o seu curso.

7Todos os rios vão para o mar, contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre corram para lá, para lá voltam a correr.

8Todas as coisas trazem canseira. O homem não é capaz de descrevê-las; os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9O que foi tornar-se a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol.

10Haverá algo de que se possa dizer: "Veja! Isto é novo!"? Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época.

11Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade, e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles.

12Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém.

13Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens!

14Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

15O que é torto não pode ser endireitado; não pode ser contado.

16Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

17Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

18Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.

O livro de Eclesiastes, atribuído a Salomão, tem suscitado muitas discussões quanto ao seu objetivo. Sabemos, através do texto bíblico, que o final do reinado de Salomão foi muito tumultuado, porque suas muitas mulheres lhe “viraram a cabeça”. Ele passou a servir, também, aos deuses de suas mulheres e se tornou um rei injusto, perseguindo alguns de seus servos (*IReis 11*). Por causa disso, muitos acham que se trata de um livro escrito por ele em meio à sua frustração. Já outros acham que se trata apenas de um tipo literário, o sapiencial, que fazia sucesso à época, e no qual Salomão produziu essa obra.

Seja como for, vemos que Eclesiastes alterna expressões de um deprimido com conclusões de que a verdadeira felicidade só pode ser encontrada no serviço ao Senhor Deus de Israel.

Neste primeiro capítulo o autor fala sobre o fracasso em relação a todas as coisas desta vida. O primeiro versículo identifica o autor como o filho de Davi, que ocupa o cargo de rei em Jerusalém.

A partir do versículo 2 ele fala da inutilidade ou da vaidade de todas as coisas com as quais teve que lidar, começando pelo trabalho. O homem se esforça muito, mas ao final geração vai e geração vem e nada muda. Todo dia o sol nasce e se põe, todo dia o vento sopra, mas está sempre soprando. Os rios levam as águas para o mar, que nunca se enche. De alguma forma voltam para continuar sendo levadas novamente.

Nada muda, mas mesmo assim o homem não entende. Ele quer ver mais e ouvir mais. Tudo que foi voltará a ser. Nada é novo! Os que viveram no passado são esquecidos pelo pessoal que vive e os que vivem serão esquecidos por seus descendentes.

Nos versículos 12 a 18 Salomão fala de sua própria frustração como rei de Israel a quem foi dada grande sabedoria. Ele fala de como se tornou famoso, mas que a muita sabedoria, que lhe trouxe muito conhecimento, lhe deu muito trabalho, tentando entender as coisas e consertando o que estava errado, mas que, no final, foi como correr atrás do vento. No final concluiu que quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto, por não conseguir mudar nada.

Eclesiastes 2

Versículos 1 a 26

1Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil.

2Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale.

3Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

4Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim.

5Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.

6Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes.

7Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

8Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens.

9Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

10Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço.

11Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento; não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol.

12Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei, a não ser repetir o que já foi feito?

13Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas.

14O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino.

15Aí fiquei pensando: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse a mim mesmo: Isso não faz o menor sentido!

16Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre; nos dias futuros ambos serão esquecidos. Como pode o sábio morrer como o tolo morre?

17Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento.

18Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder.

19E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido.

20Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol.

21Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça.

22Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?

23Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

24Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus.

25E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?

26Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

No capítulo 2 Salomão continua a discursar sobre a inutilidade de sua busca pela felicidade. Sua nova tentativa é na alegria, no vinho, nas grandes realizações (construções, plantações, reservatórios, escravos, rebanhos, prata e ouro, cantores e um harém) e, no final, a conclusão foi a mesma, qual seja, nada passa de correr atrás do vento (versículo 11).

A partir do versículo 12 ele passa, então, a fazer considerações envolvendo sabedoria, loucura e insensatez, no tocante ao seu sucessor. Não obstante Salomão reconhecer que a sabedoria é melhor que a insensatez, da mesma forma como luz é melhor que trevas, o sábio e o tolo, ambos, vão para a sepultura.

Salomão, então, medita sobre a injustiça associada ao fato do sábio e do tolo terem o mesmo destino. De igual forma ambos serão esquecidos, apesar de um ter sido sábio e o outro tolo. Assim sendo, ele conclui que não valeu a pena ter sido sábio. Ele se esforçou muito, trabalhou muito e, no final, não vai levar nada. Fica tudo para o seu sucessor. Assim, no fundo, ele só correu atrás do vento.

Quanto ao sucessor, ele não sabe se vai ser sábio ou tolo, mas, mesmo assim, é ele que vai ter domínio sobre tudo que ele deixou. Mais uma vez ele conclui que isso é um absurdo, uma tremenda injustiça!

Resumindo, a sua vida de trabalho se restringe a dor e tristeza, sem falar da falta de sono pela preocupação que tudo isso traz.

Assim sendo, Salomão, nos últimos três versículos, conclui que a forma de vida que ele vivia era sem sentido. As únicas coisas que valem a pena são comer, beber e encontrar prazer no trabalho, porque é isso que Deus espera de todos. Ele não está propondo uma vida só de prazeres, mas uma onde gozamos e nos contentamos com aquilo que Deus nos dá. Àquele de quem Deus Se agrada, Ele também dará sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus simplesmente o encarregará de ajuntar riquezas para os justos.

Há comentaristas que acham que Salomão está, sim, defendendo uma vida de prazeres e que seus ensinamentos não são o ideal para nenhum crente, mas ele continua a falar sobre o mesmo assunto no capítulo seguinte, que nos indica que, apesar de frustrado com a vida que levou, ainda assim está raciocinando e procurando priorizar o relacionamento com Deus na sua proposta.

Eclesiastes 3

Versículos 1 a 22

1Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:

- 2**Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,
- 3**tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir,
- 4**tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar,
- 5**tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,
- 6**tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora,
- 7**tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar,
- 8**tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz.
- 9**O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?
- 10**Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.
- 11**Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.
- 12**Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.
- 13**Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus.
- 14**Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.
- 15**Aquilo que é, já foi, e o que será, já foi anteriormente; Deus investigará o passado.
- 16**Descobri também que debaixo do sol: No lugar da justiça havia impiedade; no lugar da retidão, ainda mais impiedade.
- 17**Fiquei pensando: O justo e o ímpio, Deus julgará ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece.
- 18**Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais.
- 19**O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!
- 20**Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.
- 21**Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra?
- 22**Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

O capítulo 3 continua falando a respeito desse novo conceito de vida, pelo que faz-se necessário dizer que todas as coisas têm um tempo devido para a realização de cada propósito. A vida que Salomão vivera, onde havia tentado realizar todos os seus propósitos o mais rápido possível no tempo associado a suas prioridades, só lhe trouxera tristeza e sofrimento. Exatamente por isso, ele quer nos ensinar a respeitar os tempos adequados, quais sejam, os de Deus.

A vida começa com o nascimento e termina com a morte. Ambos estes eventos têm um tempo devido para cada indivíduo. O propósito nesse caso existe e foi estabelecido por Deus. Ele tem um propósito para nossas vidas, mas cumpri-lo ou não está associado ao nosso arbítrio. Ao longo da vida, ou seja, entre esses

dois eventos, há tempo para plantar e tempo para se arrancar o que foi plantado. Plantar ou arrancar fora de hora é contra-produtivo. Há estações propícias.

Nos versículos 3 a 8 ele contrapõe vários propósitos cujos tempos devidos devem ser respeitados: matar e curar, derrubar e construir, chorar e rir, lamentar e celebrar (prantear e dançar), espalhar pedras e ajuntar pedras, abraçar e abter-se de fazê-lo, procurar e desistir de fazê-lo, guardar e jogar fora, amar e odiar e, finalmente, lutar e viver em paz.

Cada um desses propósitos tem o seu tempo adequado, que podemos reconhecer obedecendo aos preceitos divinos que nos foram ensinados. Tudo que o trabalhador ganha com todo o seu esforço é o fardo que Deus lhe impõe, por não observar que Deus fez tudo para o tempo apropriado.

Há uma certa dificuldade na compreensão do que foi dito no versículo 11. O anseio pela eternidade, que Deus colocou no coração do homem, parece associado à noção que temos de que a vida não termina aqui. Esse anseio vem do próprio Deus, que faz com que queiramos que Ele preencha o nosso vazio.

Há um ditado popular (no meio evangélico) que diz que todos nós temos um vazio interior exatamente do tamanho de Deus, prontinho para que Ele o preencha. Além disso, contudo, o anseio pela eternidade também nos leva à compreensão dos planos eternos de Deus, mas estes ficam, parcialmente, além do nosso entendimento.

Nos versículos 12 e 13, Salomão estipula, novamente, a sua tese apresentada nos 3 versículos finais do capítulo anterior, desta vez acrescentando a necessidade de praticarmos o bem. Ressalta-se, contudo, que ele não está advogando o estabelecimento de uma conta de débito e crédito e, sim, o fato de que fazer o bem é o que Deus espera de nós. É nossa obrigação.

O texto dos versículos 14 a 22 nos diz que a falha do homem de entender os propósitos de Deus neste mundo moralmente distorcido o torna apenas um pouco superior aos animais, pelo que desfrutar a vida fica sendo o único meio de fugir à frustração.

O versículo 14 fala da imutabilidade das coisas feitas por Deus, cuja finalidade é fazer com que o homem O tema. Embora o versículo 15 repita a mesma ideia, o final do versículo, no tocante à “investigação do passado”, parece ser um problema de tradução, onde o sentido é que Deus trará tal passado de volta, embora tenha sido rejeitado no passado.

Já o versículo 16 nos diz que onde se esperava encontrar justiça e retidão nesse mundo, tudo que se viu foi a impiedade. No final das contas quem distingue entre o justo e o ímpio é o próprio Deus, que vai julgar a ambos (versículo 17).

Nos versículos 18 a 22 há excelente munição para aqueles que alegam que o Pregador (Salomão) está totalmente dissociado do pensamento bíblico, mas se virmos as suas palavras como o pensamento do descrente, que só vê impiedade por toda a parte, então, o normal é concluir que se vivemos como animais, vamos

morrer como animais, pelo que não haverá nenhuma diferença entre o homem e um animal (versículo 21), então, o tempo gasto de acordo com o propósito divino (versículo 17), fará toda a diferença entre os dois.

Caso contrário, a única alternativa que sobrou é a de gozar a vida com seus prazeres.

Eclesiastes 4

Versículos 1 a 16

1De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, mas não há quem os console; o poder está do lado dos seus opressores, e não há quem os console.

2Por isso considere os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que viver!

3No entanto, melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu o mal que se faz debaixo do sol.

4Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

5O tolo cruza os braços e destrói a própria vida.

6Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento.

7Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

8Havia um homem totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar! Contudo, os seus olhos não se satisfaziam com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: "Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?"

Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato!

9É melhor ter companhia do que estar sozinho, a recompensa do trabalho de duas pessoas.

10Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!

11E, se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?

12Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.

13Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão.

14O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.

15Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei.

16O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Neste capítulo o Pregador continua a olhar para algumas situações do dia a dia da vida, mostrando a sua falta de sentido. Ele começa pela opressão nos versículos 1 a 3, onde o poder normalmente apoia os opressores, de modo que não há solução para consolar as lágrimas dos oprimidos. É assim que as coisas funcionam debaixo do sol. Assim sendo, feliz é quem já morreu e não vai mais ser injustiçado e mais feliz ainda quem sequer nasceu, pois este não terá conhecido a injustiça.

Os versículos 4 a 6 falam da constante competitividade com a qual as pessoas levam as suas vidas. Isso existe tanto em relação ao ser (disputas de cargos e poder) quanto ao ter (disputa de propriedades). Sob esse aspecto o tolo entra nas disputas e destrói a própria vida. Nesses casos é melhor ter um pouco menos ou ser um pouco menor, do que viver uma vida conturbada para ter um pouco mais ou ser um pouco maior. É mais uma forma de correr atrás do vento.

Os versículos 7 a 12 falam do absurdo de se viver só. Pior ainda, contudo, é a pessoa só, que vive para o trabalho. Sua única preocupação é juntar dinheiro, sem qualquer tempo para a diversão, mas sem ter para quem deixar. Trata-se de um trabalho muito ingrato.

Ainda dentro do assunto de ter companhia, Salomão fala da vantagem de não se viver só. Até o trabalho tem maior recompensa, porque são dois. Se um cair, o outro o ajuda a levantar-se. Se um sentir frio, o outro o aquece. Finalmente, se um for desafiado, o outro o defende.

Neste âmbito Salomão diz que o cordão de 3 dobras é mais forte, pelo que ficamos a nos perguntar o que seria a terceira dobra, quando ele aparentemente estava falando de um casal. Uma das interpretações mais comuns é que seja o filho do mesmo casal.

Não raramente temos visto esse versículo utilizado em casamentos para dizer ao casal de nubentes que serão mais fortes se Jesus for parte de seu casamento. Não obstante ser uma linda aplicação, é pouco provável que tenha sido essa a ideia pretendida pelo Pregador.

Os versículos 13 a 16 falam sobre a ilusão do poder político. O texto começa contrastando um rei velho e tolo, que não mais se deixa aconselhar, com um jovem sábio, que pode até ter sido aprisionado pelo rei, devido à sua sabedoria incômoda. Numa reviravolta do poder, o rei é deposto e passa a reinar o jovem sábio em seu lugar, mas tudo isso é ilusório, se logo a seguir ele perder o apoio popular e cair em desgraça. Jogar com o poder é apenas mais uma forma de correr atrás do vento.

ISamuel 11

Versículos 1 a 15

10 amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: "Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você".

2Contudo, Naás, o amonita, respondeu: "Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel".

3As autoridades de Jabes lhe disseram: "Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos".

4Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz.

5Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: "O que há com o povo? Por que estão chorando?" Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

6Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso.

7Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel". Então o temor do Senhor caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes.

8Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

9E disseram aos mensageiros de Jabes: "Digam aos homens de Jabes-Gileade: 'Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês'". Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram.

10Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: "Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem".

11No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

12Então o povo disse a Samuel: "Quem foi que perguntou: 'Será que Saul vai reinar sobre nós?' Traze-nos esses homens, e nós os mataremos".

13Saul, porém, disse: "Hoje ninguém será morto, pois neste dia o Senhor trouxe libertação a Israel".

14Então Samuel disse ao povo: "Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino".

15Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do Senhor. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão ao Senhor, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

Neste capítulo é apresentado o primeiro ato de Saul na condição de rei. Ele havia voltado para casa depois de sua coroação em Gibeá e estava trabalhando, tal como antes, nas terras de seu pai. Nesse meio tempo, os amonitas invadiram Israel e cercaram a cidade de Jabes Gileade, localizada próximo ao rio Jordão, 35km a sul do mar da Galileia, no território destinado à tribo de Gade. Trata-se de uma cidade murada, de modo que o cerco dos amonitas teria sucesso tão logo os mantimentos da cidade faltassem.

Para evitar que chegasse a tanto, os moradores de Jabes pediram que fossem estabelecidas condições para um rendimento pacífico, mas a resposta dos

amonitas foi ultrajante. Disseram que aceitariam tirar o olho direito de cada habitante para deixá-los viver em troca de seu rendimento.

Os moradores de Jabes pediram 7 dias para dar a resposta e trataram de enviar uma mensagem ao rei pedindo socorro. Quando o rei soube da notícia, ficou indignado e convocou todo o Israel para combater os amonitas.

As tropas israelitas, em número de 330 mil, se juntaram em Bezeque (ao norte de Jerusalém) e mandaram dizer ao povo de Jabes que os libertariam no dia seguinte. Obviamente se alegraram com isso e avisaram aos amonitas que se renderiam no dia seguinte. Naquela mesma madrugada Saul atacou o acampamento amonita, causando grande mortandade e a fuga dos que sobraram.

Diante da esmagadora vitória, os israelitas que apoiaram Saul quiseram se vingar dos seus conterrâneos que haviam decidido não apoiá-lo durante a coroação, mas o próprio Saul decidiu perdoá-los.

A reação de Samuel foi de voltar a Gilgal para confirmar, diante de Deus, a sua coroação.

ISamuel 12

Versículos 1 a 25

1Samuel disse a todo o Israel: "Atendi a tudo o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês.

2Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora.

3Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do Senhor e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição".

4E responderam: "Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém".

5Samuel lhes disse: "O Senhor é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos".

E disseram: "Ele é testemunha".

6Então Samuel disse ao povo: "O Senhor designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito.

7Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o Senhor, com base nos atos justos realizados pelo Senhor em favor de vocês e dos seus antepassados.

8"Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao Senhor, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

9"Seus antepassados, porém, se esqueceram do Senhor seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

10Eles clamaram ao Senhor, dizendo: 'Pecamos, abandonando o Senhor e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti'.

11Então o Senhor enviou Jerubaal, Baraque, Jefté e Samuel, e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

12"Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram: 'Não! Escolha um rei para nós', embora o Senhor, o seu Deus, fosse o rei.

13Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o Senhor deu um rei a vocês.

14Se vocês temerem, servirem, obedecerem ao Senhor e não se rebelarem contra suas ordens e se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o Senhor, o seu Deus, tudo irá bem a vocês!

15Todavia, se vocês desobedecerem ao Senhor e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.

16"Agora, preparem-se para ver este grande feito que o Senhor vai realizar diante de vocês!

17Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao Senhor que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o Senhor reprova totalmente, quando pediram um rei".

18Então Samuel clamou ao Senhor, e naquele mesmo dia o Senhor enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel.

19E todo o povo disse a Samuel: "Ora ao Senhor, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei".

20Respondeu Samuel: "Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o Senhor, mas sirvam ao Senhor de todo o coração.

21Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis.

22Por causa de seu grande nome, o Senhor não os rejeitará, pois o Senhor teve prazer em torná-los o seu próprio povo.

23E longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês. Também ensinarei a vocês o caminho que é bom e direito.

24Somente temam ao Senhor e sirvam a ele fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês.

25Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos".

Este capítulo é dividido em duas partes. Na primeira, Samuel fala que está idoso e pronto a parar, motivo pelo qual ele coloca diante do povo os seus atos realizados ao longo de todos os anos durante os quais foi juiz, perguntando se havia alguma queixa contra o seu procedimento, ou se alguém se sentira lesado por ele. Caso afirmativo, ele estaria disposto a ressarcir qualquer prejuízo que tivesse causado (versículos 1 a 3).

A resposta do povo foi unânime em declará-lo isento de toda e qualquer culpa. Seria muito bom se nossos políticos de hoje pudessem fazer o mesmo ao deixarem os seus cargos. Tanto o povo como o próprio rei se colocaram como testemunhas em favor da honestidade de Samuel.

No restante do capítulo Samuel falou a respeito do erro cometido pelo povo ao resolverem pedir a Deus que lhes desse um rei (versículos 6 a 25). Nos versículos 6 a 11 ele ensaiou uma resumo do comportamento do povo desde a saída do Egito até o final do período dos juízes, mostrando que sempre foram rebeldes e que desrespeitaram seu acordo com Deus.

No versículo 12, já ao final do período dos juízes, quando Naás, rei dos amonitas, começou a se levantar contra Israel, eles pediram um rei e Deus os atendera. Ali reunidos para celebrarem a vitória sobre o rei Naás, Samuel declarava que cumprira aquilo que lhe fora solicitado e que o rei já estava empossado.

Além disso, ele declarou que eles fossem fiéis na obediência ao seu rei e que se tanto eles quanto o seu rei permanecessem fiéis ao Senhor, tudo lhes iria bem. Se, contudo, eles fossem infiéis ao Senhor, como haviam sido os seus pais, que o Senhor os abandonaria da mesma forma como abandonara a seus pais (versículos 14 e 15).

Neste instante, contudo, ele disse que o povo se preparasse, porque Deus iria mostrar a eles o quão grande era o erro que eles haviam cometido, pelo fato de o terem rejeitado e pedido a Ele que lhes desse um rei.

Lembrou a eles que não era época de colheita do trigo, quando as chuvas com trovoadas eram comuns, mas, mesmo assim, Deus lhes mandaria chuvas e trovoadas fora do tempo, só para provar a eles o quanto Ele Se indignara com a sua solicitação. Foi exatamente o que aconteceu a seguir. O resultado foi o povo amedrontado, em função de seu grande pecado, levando-os a pedir a Samuel para que intercedesse por suas vidas.

Nos versículos 20 a 25, Samuel não apenas os tranquilizou, mas assegurou-lhes que Deus os perdoara e que, por amor de Seu grande Nome, havia de guardá-los. A condição para tanto é que eles O servissem de todo o coração, andando nos Seus caminhos e guardando a Sua aliança. Caso contrário, eles seriam destruídos.

ISamuel 13

Versículos 1 a 23

1Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou sobre Israel quarenta e dois anos.

2Saul escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

3Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá, e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país, dizendo: "Que os hebreus fiquem sabendo disto!"

4E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

5Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel com três mil carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven, e lá acamparam. Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo.

6Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas.

7Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade.

8Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar.

9E ele ordenou: "Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão". Saul então ofereceu o holocausto;

10quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

11Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?" Saul respondeu: "Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinha chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás,

12pensei: Agora, os filisteus me atacam em Gilgal, e eu não busquei o Senhor. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto".

13Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor, o seu Deus, deu a você; se tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel.

14Mas agora o seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor".

15Então Samuel partiu de Gilgal e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

16Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás.

17Uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual,

18outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteira de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

19Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças.

20Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices.

21O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de agulhadas.

22Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

23Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

Neste capítulo estamos, ainda, nos primeiros dias do reinado de Saul. Somos informados que ele tinha 32 anos ao começar a reinar e que reinou por 42 anos. Após a sua vitória sobre o rei amonita Naás, vemos que Saul mandou seu exército de 330 mil homens para casa e que ficaram com ele em Micmás, perto de Betel, 3.000 homens e com seu filho Jônatas, 1.000 em Gibeá. Devemos reconhecer que Jônatas não podia ter mais que 15 anos. Vamos lembrar, ainda, que Micmás e Gibeá eram justamente as cidades onde os filisteus estavam mantendo tropas.

Pois bem, a primeira medida desse menino de 15 anos foi atacar o destacamento de soldados filisteus que havia em sua cidade, Gibeá. Os filisteus ficaram sabendo e imediatamente foram convocados para a guerra contra os israelitas. Juntaram 3.000 carros de guerra, com 6.000 soldados treinados para dirigi-los, além de um exército incontável, pois o versículo 5 diz que eram “como a areia do mar”.

Mesmo assim, Saul reconvocou o seu exército de 330 mil homens e Deus estava do lado dele; portanto, em princípio deveria ser fácil, apesar da pequena desvantagem. Só que o mesmo versículo nos diz que os soldados de Saul tremiam de medo e logo a seguir que estavam se escondendo nas cavernas e nos poços, sem falar dos outros que passaram o Jordão para fugir da luta (versículos 6 e 7).

Por que esse medo todo? Não tinham experimentado esraçalhar os amonitas? Deus não estava com eles? Se nos adiantarmos um pouco e lermos os versículos 19 a 22, ficamos sabendo que não havia ferreiros em Israel, porque os filisteus não os permitia. Em decorrência disso, só havia duas espadas em todo o país. Uma era de Saul e a outra de Jônatas. Todo o restante dos 329.998 tinham paus e pedras.

Nesse ponto nos lembramos da vitória na guerra contra os amonitas e ficamos admirados de que a tenham ganho sem armas. É verdade que eles atacaram à noite e os amonitas não sabiam disso, mas mesmo assim foi difícil. Agora, contudo, eles estavam lutando contra os seus dominadores, bem armados, com apenas 2 espadas contra um exército incontável. É fácil entender a razão de tanto medo.

Os filisteus se dirigiram até Micmás, onde estava anteriormente o pequeno exército de Saul, mas este havia ido para Gilgal, a pedido de Samuel, onde deveria esperar por 7 dias. Mas 7 dias em tempos de paz é uma coisa, outra, completamente diferente, é ficar esperando por 7 dias sob a ameaça de invasão dos filisteus a qualquer momento. Assim sendo, pouco a pouco, os soldados de Saul começaram a debandar. No sétimo dia Samuel ainda não havia chegado e a situação estava insustentável, pelo que Saul se viu obrigado a fazer ele mesmo o sacrifício. É verdade que ele não era sacerdote, mas era o ungido do Senhor. Certamente Deus aceitaria a sua oferta.

Tão logo Saul terminou de ofertar Samuel chegou. Era apenas uma prova que Deus armara para Saul e ele havia falhado. Talvez houvesse duas semanas de reinado e já Samuel estava informando a Saul, que ele fizera uma loucura e que,

por causa dela, Deus já estava escolhendo outro para ocupar o seu cargo. Samuel não disse quem nem quando, mas Saul estava reprovado.

Saul contou o número de soldados que ainda tinha e viu que eram 600 apenas. Ele e Jônatas foram para Gibeá, enquanto os filisteus continuaram concentrados em Micmás (ver figura 4).



Figura 4 - Cidades de Israel próximas ao reino dos filisteus

Logo a seguir os filisteus resolveram atacar, mas como não estavam certos da posição das tropas de Israel, um destacamento deles se subdividiu indo em 3 direções: Ofra (norte), Bete Horom (Oeste) e Ziboim (sul), saindo de Micmás. Outro destacamento ficou em Micmás, num desfiladeiro de difícil acesso.

ISamuel 14

Versículos 1 a 52

1Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.
2Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados,

3Entre os quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias e neto de Eli, o sacerdote do Senhor em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

4Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco íngreme; um se chamava Bozez; o outro, Sené.

5Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

6E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o Senhor aja em nosso favor, pois nada pode impedir o Senhor de salvar, seja com muitos seja com poucos".

7Disse o seu escudeiro: "Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo".

8Jônatas disse: "Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem.

9Se nos disserem: 'Esperem aí até que cheguemos perto', ficaremos onde estivermos e não avançaremos.

10Mas, se disserem: 'Subam até aqui', subiremos, pois este será um sinal para nós de que o Senhor os entregou em nossas mãos".

11Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: "Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos".

12E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: "Subam até aqui e daremos uma lição em vocês". Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: "Siga-me; o Senhor os entregou nas mãos de Israel".

13Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava.

14Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra.

15Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo como sobre os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível.

16As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções.

17Então Saul disse aos seus soldados: "Contem os soldados e vejam quem está faltando". Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

18Saul ordenou a Aías: "Traga a arca de Deus". Naquele tempo ela estava com os israelitas.

19Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: "Não precisa trazer a arca".

20Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas.

21Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os.

23 Assim o Senhor concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

24 Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: "Maldito seja todo o que comer antes do anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!" Por isso ninguém tinha comido nada.

25 O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão.

26 Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento.

27 Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam.

28 Então um dos soldados lhe disse: "Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: 'Maldito seja todo o que comer hoje!' Por isso os homens estão exaustos".

29 Jônatas disse: "Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham desde que provei um pouco deste mel.

30 Como teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?"

31 Naquele dia, depois de derrotarem os filisteus, desde Micmás até Aijalom, os israelitas estavam completamente exaustos. Ele disse: "Vocês foram infiéis. Rolem uma grande pedra até aqui. Assim, cada um levou seu boi naquela noite e ali o abateu.

32 Eles então se lançaram sobre os despojos e pegaram ovelhas, bois e bezerras; mataram-nos ali mesmo e comeram a carne com o sangue.

33 E alguém disse a Saul: "Veja, os soldados estão pecando contra o Senhor, comendo carne com sangue".

34 Saíam entre os soldados e digam-lhes: Cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e comam a carne aqui. Não pequem contra o Senhor comendo carne com sangue".

35 Então, Saul edificou um altar para o Senhor; foi a primeira vez que fez isso.

36 Saul disse ainda: "Desçamos atrás dos filisteus à noite; vamos saqueá-los até o amanhecer e não deixemos vivo nem um só deles". Eles responderam: "Faze o que achares melhor". O sacerdote, porém, disse: "Consultemos aqui a Deus".

37 Então Saul perguntou a Deus: "Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?" Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Disse então Saul: "Venham cá, todos vocês que são líderes do exército, e descubramos que pecado foi cometido hoje.

39 Juro pelo nome do Senhor, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá". Mas ninguém disse uma só palavra.

40 A seguir disse Saul a todos os israelitas: "Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro". E eles responderam: "Faze o que achares melhor".

41 E Saul orou ao Senhor, ao Deus de Israel: "Dá-me a resposta certa". A sorte caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram livres.

42 Saul disse: "Lancem sortes entre mim e meu filho Jônatas". E Jônatas foi indicado.

43Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o que você fez". E Jônatas lhe contou: "Eu provei um pouco de mel com a ponta de minha vara. Estou pronto para morrer".

44Saul disse: "Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não morra, Jônatas!"

45Os soldados, porém, disseram a Saul: "Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do Senhor: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus". Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.

46E Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua própria terra.

47Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo.

48Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

49Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua. O nome de sua filha mais velha era Merabe, e o da mais nova era Mical.

50Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52Houve guerra acirrada contra os filisteus durante todo o reinado de Saul. Por isso, sempre que Saul conhecia um homem forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

Este capítulo continua mostrando que os 600 homens de Saul estavam escondidos e que não houve batalha imediata entre as tropas dele e os filisteus. Passados alguns dias, contudo, novamente o jovem Jônatas resolveu que era hora de atacar os filisteus. Por isso mesmo, ele e seu escudeiro subiram até o desfiladeiro entre Micmás e Geba e resolveram se mostrar aos filisteus à distância. Para ter certeza que Deus estaria com ele, Jônatas propôs a Deus um sinal. Se os filisteus lhes mandassem subir o desfiladeiro para lutar com eles (o mais difícil), então, é porque Deus estava com eles. Caso contrário, eles deveriam se retirar.

Como os filisteus os provocaram pedindo para subir até onde eles estavam, então, Jônatas entendeu que Deus o apoiava. Jônatas era muito hábil e já tinha derrotado 20 filisteus, que seu escudeiro vinha atrás matando, quando os filisteus começaram a se apavorar e correr. Isso se espalhou de tal modo, que o versículo 15 nos diz que o terror foi geral entre os outros destamentos e o chão tremeu (a participação de Deus não é mencionada, mas é inegável).

Quando Saul e seus 600 homens, escondidos em Gibeá, o perceberam, fizeram um reconhecimento para ver quem deles poderia estar fazendo aquilo e viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam entre eles. Saul e seus homens entraram, então, na batalha e se juntaram a eles os israelitas que estavam escondidos, bem como aqueles que já se haviam rendido aos filisteus para não serem mortos. Houve, nesse dia, uma grande vitória dos israelitas, que perseguiram os filisteus até Bete-Aven (perto de Betel).

Os versículos 24 a 46 narram uma confusão que se formou em função de um jejum que Saul impôs a seu exército, até o final daquele dia. Jônatas, que estava ausente, não sabia do jejum e comeu um pouco de mel que encontrou no bosque. Ao final do dia os soldados estavam tão desesperados de fome, que começaram a comer carne crua (com sangue, contrariando a lei). Saul interveio para que esse pecado não continuasse, mas entendeu que a situação era muito mais grave, quando consultou o Senhor, se deveriam continuar a perseguir os filisteus, e Ele não respondeu. Saul tirou sortes, então, para ver quem pecara, e Jônatas foi indicado, pelo que deveria morrer, mas o povo interveio e não permitiu que Saul o matasse.

O restante do capítulo fala de forma genérica sobre as guerras de Saul sobre as nações vizinhas, que ele venceu totalmente, com exceção dos filisteus, contra quem teve guerra durante todo o seu reinado. O texto também fala sobre a família e os principais assessores de Saul.

ISamuel 15

Versículos 1 a 35

1Samuel disse a Saul: "Eu sou aquele a quem o Senhor enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do Senhor.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito.

3Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos' ".

4Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.

5Saul foi à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale.

6Depois disse aos queneus: "Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas para que eu não os destruía com eles; pois vocês foram bondosos com os israelitas, quando eles estavam vindo do Egito". Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito.

8Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo.

9Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezeros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.

10Então o Senhor falou a Samuel:

11"Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções". Samuel ficou irado e clamou ao Senhor toda aquela noite.

12De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: "Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal".

13Quando Samuel o encontrou, Saul disse: "O Senhor te abençoe! Eu segui as instruções do Senhor".

14Samuel, porém, perguntou: "Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?"

15Respondeu Saul: "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao Senhor, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante".

16Samuel disse a Saul: "Fique quieto! Eu direi a você o que o Senhor me falou esta noite".

Respondeu Saul: "Dize-me".

17E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O Senhor o ungiu como rei sobre Israel

18e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado'.

19Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o Senhor reprova?"

20Disse Saul: "Mas eu obedeci ao Senhor! Cumpri a missão que o Senhor me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas.

21Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao Senhor, o seu Deus, em Gilgal".

22Samuel, porém, respondeu: "Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.

23Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria; a arrogância, como o mal da idolatria.

Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei".

24"Pequei", disse Saul. "Virolei a ordem do Senhor e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi.

25Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o Senhor."

26Samuel, contudo, lhe disse: "Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do Senhor, e o Senhor o rejeitou como rei de Israel!"

27Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou.

28E Samuel lhe disse: "O Senhor rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você.

29Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender".

30Saul repetiu: "Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o Senhor, o teu Deus".

31E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o Senhor.

32Então Samuel disse: "Traga-me Agague, o rei dos amalequitas". Agague veio confiante, pensando: "Com certeza já passou a amargura da morte".

33Samuel, porém, disse: "Assim como a sua espada deixou mulheres sem filhos, também sua mãe, entre as mulheres, ficará sem o seu filho". E Samuel despedaçou Agague perante o Senhor, em Gilgal.

34Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua casa, em Gibeá de Saul.

35 Nunca mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele porque o Senhor se arrependera de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

Durante a subida de Israel do Egito até a Terra Prometida, os amalequitas haviam guerreado contra os filhos de Israel, pelo que Deus havia prometido eliminá-los (ver *Êxodo 17.14-16*). Pois bem, era chegado o momento de fazê-lo e Saul foi encarregado, para tanto, por Samuel. As ordens de Deus eram similares à de Jericó. Não haveria despojo e tudo deveria ser morto ou destruído. Infelizmente, as ordens de Deus haviam sido apenas parcialmente cumpridas. O melhor do despojo e dos animais haviam sido poupados e trazidos de volta com o exército israelita. Além disso, o rei Agague havia sido poupado, preso e também trazido de volta.

Durante a noite seguinte Deus havia dito a Samuel para falar com Saul, no sentido de que ele estaria sendo rejeitado por Deus, por sua total falta de obediência. Samuel, que já se afeiçoara de Saul, tentou interceder por ele, mas Deus não aceitou. Assim sendo, no dia seguinte Samuel foi dar a Saul o recado de Deus. Saul começou dizendo que, ao contrário, fizera tudo que Deus mandara, depois colocou a culpa nos seus soldados e, finalmente, reconheceu que ele mesmo fora culpado.

Os versículos 22 e 23 contêm palavras marcantes de Samuel, segundo as quais Deus tem muito mais prazer na obediência do que num culto hipócrita e que rebeldia é como a feitiçaria e a arrogância como a idolatria. Devemos sempre ter isso em mente, para que nós mesmos não sejamos nem hipócritas, nem feiticeiros, nem idólatras.

Samuel se virou para ir embora, mas Saul conseguiu convencê-lo a voltar com ele enquanto ele adorava a Deus. Eles retornaram juntos a Gilgal, onde Samuel matou pessoalmente a Agague, adoraram juntos e depois os dois retornaram para suas casas (Samuel a Ramá e Saul a Gibeá). O versículo 35 nos informa que os dois nunca mais se viram, até a morte de Samuel.

ISamuel 28

Versículos 1 a 25

1 Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército".

2 Disse Davi a Aquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer". Aquis respondeu-lhe: "Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente".

3 Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam espíritos.

4 Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa.

5 Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado.

6Ele consultou o Senhor, mas este não lhe respondeu nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7Então Saul disse aos seus auxiliares: "Procurem uma mulher que invoca espíritos, para que eu a consulte". Eles disseram: "Existe uma em En-Dor".

8Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: "Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser".

9A mulher, porém, lhe disse: "Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?"

10Saul jurou-lhe pelo Senhor: "Juro pelo nome do Senhor que você não será punida por isso".

11"Quem devo fazer subir?", perguntou a mulher. Ele respondeu: "Samuel".

12Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!"

13O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?" A mulher respondeu: "Vejo um ser que sobe do chão".

14Ele perguntou: "Qual a aparência dele?" E disse ela: "Um ancião que veste um manto está subindo". Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.

15Samuel perguntou a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?" Respondeu Saul: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando, e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer".

16Disse Samuel: "Por que você me chamou, já que o Senhor se afastou de você e se tornou seu inimigo?"

17O Senhor fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi.

18Porque você não obedeceu ao Senhor nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele faz isso a você hoje.

19O Senhor entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O Senhor também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus".

20Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

21Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: "Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste.

22Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho".

23Ele recusou e disse: "Não vou comer". Seus homens, porém, insistiram com ele, e a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

24A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento.

25Então ela serviu Saul e seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

Este capítulo tem uma das narrativas mais conturbadas da Bíblia, qual seja a consulta de Saul ao espírito de Samuel, após a sua morte, ou a um demônio que se fez passar por ele.

Davi havia sido ungido rei de Israel em lugar de Saul, mas este resolvera matá-lo, para evitar que a vontade divina se cumprisse. A desobediência de Saul, que começara com duas semanas de reinado, chegara ao ponto mais baixo no final de seu reinado. Davi havia se juntado aos filisteus para fugir da perseguição de Saul e o rei filisteu, que o acolhera, queria levá-lo numa batalha que estavam preparando contra as tropas de Saul.

Samuel já havia morrido e o próprio Saul havia eliminado todos os que consultavam a espíritos. Essa informação, dada no versículo 3, tem por finalidade mostrar que Saul ficara sem comunicação com Deus depois do evento do versículo 6.

Ele ficara apavorado ao ver as tropas filisteias, contra as quais estava se preparando para lutar e sua situação ficou pior ainda quando ele consultou o Senhor a respeito e Este não lhe respondeu nem através do Urim e Tumim utilizado pelo Sumo Sacerdote, nem em sonho e nem por qualquer profeta.

Sem saber o que fazer, Saul fez a pior de todas as escolhas, ele mandou procurar uma médium, através da qual ele poderia consultar o espírito de Samuel. É, no mínimo, curioso que seus auxiliares soubessem, de pronto, que havia uma na cidade de En-Dor.

Saul se disfarçou e foi até lá, onde a mulher, a princípio, se recusou a fazê-lo, porque Saul o proibira. Como ele jurou, pelo Senhor, que ela não seria castigada por isso, ela aceitou fazê-lo. É igualmente estranho e hipócrita, que alguém jure pelo Senhor, no tocante a um pecado que está prestes a cometer.

A mulher foi instruída, no sentido de consultar ao profeta Samuel, mas tão logo ela começou a fazê-lo, ela reconheceu que seu cliente era o próprio rei. Este a assegurou que deveria continuar e que nada lhe aconteceria, pelo que ele continuou, fazendo subir o próprio Samuel.

Neste ponto devemos reconhecer que existem duas possibilidades: a primeira seria tratar-se de um demônio, que se fizera passar por Samuel, como normalmente ocorre nos centros espíritas, ou Deus, excepcionalmente, permitira que Samuel ali comparecesse na forma de espírito, para expressar a Sua condenação a Saul pelo que ele estava fazendo.

Alguns defendem a primeira hipótese alegando que “Samuel” errou a data da morte de Saul, ao dizer que “amanhã você e seus filhos estarão comigo”, algo que Satanás não tinha condição de saber. Independente disso ser correto ou não, o fato é que Deus poderia ter feito uma coisa ou outra, de modo que não podemos bater o martelo em uma coisa nem na outra.

A resposta de “Samuel” foi dura e Saul foi informado que ele estava sendo punido pelo seu pecado, cometido no dia em que desobedecera às ordens do Senhor

no sentido de eliminar os amalequitas, em função de sua perseguição aos filhos de Israel.

O restante do capítulo fala a respeito do desânimo e do apavoramento de Saul diante da resposta e de como, somente a muito custo, a médiom e seus auxiliares, conseguiram convencê-lo da necessidade de comer alguma coisa, para que pudesse pelo menos partir dali e se aprontar para a batalha com os filisteus.

ISamuel 31

Versículos 1 a 13

1E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela.

5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele.

6Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para proclamar a notícia nos templos de seus ídolos e no meio do seu povo.

10Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul,

12os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram.

13Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

Temos aqui, finalmente, a narrativa da morte de Saul. Os filisteus prevaleceram na batalha e muitos israelitas foram mortos, inclusive os 3 filhos de Saul. Vendo que sua própria morte se avizinhava (ele já havia sido atingido por uma flecha) e não querendo ser morto por um filisteu, Saul pediu a seu escudeiro que o

matasse, mas este se recusou a fazê-lo. Diante de sua recusa, Saul resolveu se lançar sobre a sua própria espada, no que foi imitado por seu escudeiro.

Os israelitas das cidades próximas abandonaram suas cidades e os filisteus vieram habitar nas mesmas. Além disso, os soldados filisteus vieram saquear os corpos e encontraram os corpos de Saul e de seus filhos. Eles cortaram a cabeça do rei e a colocaram no templo da deusa Astarote, além de pendurarem o seu corpo num muro de Bete-Seã.

Os últimos 3 versículos narram o belo gesto dos habitantes de Jabes-Gileade, a cidade que Saul primeiro havia libertado 42 anos antes, através de sua vitória sobre o rei amonita, Naás, e vieram durante a noite pegar o seu corpo, que cremaram e enterraram em sua própria cidade. Além disso, proclamaram um jejum de 7 dias.

ICrônicas 10

Versículos 1 a 14

1E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela.

5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu.

6Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

7Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo.

10Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul,

12os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore e jejuaram por sete dias.

13Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao Senhor, não foi obediente à palavra do Senhor e chegou a consultar uma médium em busca de orientação,

14 em vez de consultar o Senhor. Por isso o Senhor o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

Este capítulo repete as informações, referentes à morte de Saul, que já foram dadas nos comentários de *ISaue/ 28*, pelo que não serão aqui repetidas.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

/9/

<https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm>;
[EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;](#)

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjegsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM;

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviiyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtirkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

[/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário](#), Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C &usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-guillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publica.C.oes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>

/39/ Guthrie, D.: Gálatas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/40/ Figura 1:

https://www.google.com/search?q=Mapa+da+Gal%C3%A1cia&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=plXyXlgKMiA98M%253A%252C9xnJqWHbbkMwKM%252C_&vet=1&usg=AI4_kRoe6DdvPT9AaTGEzOOoyR9ZFGCKw&sa=X&ved=2ahUKEwiUxLOD6bXkAhWMH7kGHW1rDbMQ9QEwAHoECAyQBA#imgsrc=FigGhu30z_YzrM:&vet=1

/41/ Foulkes, F.: Efésios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/42/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/43/ Martin, R. P.: Filipenses, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;